

## **DISCURSO PRESIDENTE JOAQUIM LEVY NO BNDES “GREEN DAY”**

**07 / Fevereiro / 2019, Rio de Janeiro**

- Primeiramente gostaria de cumprimentar as autoridades que compõem esta cerimônia de abertura, em especial o Ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, Sr, Israel Klabin e demais presentes...
- Estamos entre as principais economias do mundo, mas temos um enorme espaço a preencher na capacitação dos brasileiros, na contínua diversificação e sofisticação de nossa produção.
- Também precisamos mostrar continuamente ao restante do mundo que nossos avanços no setor agroindustrial são perseguidos de forma ambientalmente responsável.
- O momento atual é de mudança. O BNDES também se insere nesse movimento geral, procurando encontrar mecanismos para elevar a produtividade agrícola do país, complementando falhas de mercado e contribuindo para valorizar e realizar nosso potencial.
- Um exemplo das fundamentais transformações em curso está na modificação da matriz energética que o Brasil efetua, consolidando uma matriz cada vez mais limpa.
- Com efeito, em 2017 as energias vindas da biomassa (8,2), eólica (6,8) e solar (0,13) já respondiam por cerca de 15% da oferta interna de energia elétrica (Dados EPE, Balanço Energético 2018).
- Em ENERGIA EÓLICA, passamos de zero de participação, em meados da década passada, para 6,8% de participação na oferta de energia elétrica e 7,8% na capacidade instalada. O BNDES teve uma participação significativa no financiamento desembolsando aproximadamente R\$ 36 bilhões entre 2003 e o primeiro semestre de 2018, ou 58% do valor total dos projetos.
- Em 2017, o Brasil esteve entre os maiores do mundo em diversas energias renováveis em termos de produção ou de adição de capacidade.

- Somos o segundo maior produtor mundial de ETANOL (26% do total global), após os EUA (58,4% do total global; fonte Renewable Fuels Association). Importante notar a alta produtividade do setor: a cana-de-açúcar ocupa apenas 1,03% da área total do Brasil (8.730 mil ha em comparação a uma área total de 850.280 mil ha - Dados Embrapa/Conab). Como reutiliza o próprio bagaço como fonte de energia, reduz ainda mais as emissões de CO<sub>2</sub>. Além disso, o país é líder no Etanol de Segunda Geração.
- Em BIODIESEL o Brasil também está atrás apenas dos EUA (4,3 x 6,0 bilhão de litros; 2017).
- Os projetos com biomassa não somente geram valor, mas permitem a interiorização da atividade econômica, disseminando tecnologia no setor agroindustrial. Uma nova fronteira tecnológica a ser explorada é o aproveitamento do BIOGÁS.
- Também fomos o quarto país do mundo em adição de capacidade de ENERGIA SOLAR em 2017.
- Ainda em 2017 o Brasil foi 10º no ranking mundial dos que mais adicionaram capacidade em ENERGIA FOTOVOLTAICA. Financiando e desenvolvendo metodologia específica para credenciamento de painéis e sistemas fotovoltaicos, o BNDES apoia decisivamente o segmento.
- Em 2026, segundo projeções da EPE, energia eólica e solar deverão representar 19% da nossa matriz de energia elétrica, mais do que dobrando a participação de 2017.
- Já dentro das iniciativas do BNDES que procuram aprimorar o monitoramento e a preservação de nossos mais importantes biomas, destaca-se a administração do FUNDO AMAZÔNIA. 103 projetos são apoiados atualmente, no valor total de R\$ 1,9 bilhão, e com desembolsos superiores a R\$ 1 bilhão. Monitoramento e controle, atividades produtivas sustentáveis, gestão territorial, ciência e inovação são algumas dos segmentos apoiados.

- A sustentabilidade do agronegócio também se exprime pela saúde de nossos diversos biomas, e pela maneira como o país é visto pelos consumidores ao redor do mundo.
- A demanda por informação atualizada, qualificada, por parte destes consumidores, leva a respostas mais ágeis tanto dos produtores quanto dos investidores. Nesse contexto, é fundamental mostrar a destinação, a eficácia do dinheiro público utilizado para apoiar as atividades agroindustriais.
- Além disso, a busca de maior transparência vem acompanhada de elementos geopolíticos e de soberania. Isso porque o conhecimento do próprio território, e da maneira como nossas terras são atribuídas, ocupadas e utilizadas são fundamentais para uma melhor alocação tanto dos recursos públicos quanto dos investimentos privados.
- Desta forma, é imperativo perseguir altos padrões de transparência, na governança de projetos, em seus aspectos sociais assim como no impacto do e no meio ambiente, que são parte integrante de qualquer agenda de sucesso empresarial. O BNDES está atento a todos estes aspectos.
- É neste sentido que o projeto que contemplamos hoje é importante.
- O projeto da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável - FBDS - se destaca pelo mapeamento, em escala de alta precisão, das redes hidrográficas e do uso e cobertura do solo em todo o bioma Amazônia.
- A base de dados gerada será integrada ao SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO AMBIENTAL RURAL - SICAR, permitindo a visualização das ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTES – APPs - de corpos hídricos, bem como do uso e cobertura do solo. Dessa maneira, o projeto contribuirá para a identificação de passivos ambientais e para a melhoria no processo de análise e validação no âmbito do SICAR.
- As informações geradas pelo projeto serão também consolidadas em mapas, de forma a espacializar os passivos de APPs hídricas em Municípios e áreas protegidas.

- Os mapas serão disponibilizados a gestores nas esferas federal, estadual e municipal, contribuindo para a elaboração e a implementação de políticas públicas relacionadas ao cumprimento do Código Florestal, elemento fundamental para que o País se consolide como exemplo bem sucedido de produção e preservação.
- Este é o nosso primeiro contrato com a FBDS, e espero que seja o início de uma proveitosa parceria.
- Outra parceria a ser construída é com o *WORLD RESOURCES INSTITUTE* – WRI – que pode auxiliar no desenvolvimento de instrumentos para monitoramento e avaliação de diversos aspectos da agricultura no Brasil, mapeando riscos e impactos ambientais.
- É com projetos e parcerias como estas que poderemos pensar de forma efetiva os próximos anos, em termos de eventos climáticos e oscilações globais que possam exigir maior resiliência de nossas estruturas, afetando setores vulneráveis ao clima.
- Um agronegócio forte, ágil, capaz de atuar com responsabilidade, demonstrando ao mundo como crescer de forma ambientalmente sustentável, é um dos maiores ativos que o Brasil dispõe na busca do desenvolvimento para as próximas décadas.